

Le Monde Illustré de Nice






Texto e Ilustrações
Nice Lopes

©2008 by Nice Lopes, para as ilustrações e textos. Todos os direitos reservados.
É proibida a reprodução desta obra, parcial ou integralmente, sem autorização expressa da autora



Sumário

Da Série: Obscuridades

- 
2. O Chef de Cozinha
 4. As Irmãs Xifópagas
 6. Silvânia, a Menina Vampiro
 7. O Menino Retalhado
 8. A Entomóloga
 10. A Menina dos Olhos Grudados
 11. Kléber

12. Editorial
14. Comercial
15. Miscelânea
16. Nice Lopes por ela mesma



O Chef de Cozinha



Xavier quer ser Chef de cozinha. Ele sabe muito bem a que veio e tem em mente toda a sua trajetória de sucesso. Mas o pobre Xavier sofre de rinite alérgica. Das brabas. Toda vez que ele se aventura na cozinha, seu nariz começa a escorrer e não pára mais! Na verdade, isto é um problema para Xavier! Como ser contratado por uma grande cadeia de restaurantes se na hora H, suas narinas iniciam uma eliminação de secreção mucopurulenta? Xavier não sabe o que é pior, o nariz escorrer feito chafariz ou entupir de vez e ficar fazendo aquele barulho engraçado igual apito de chaleira. O médico japonês contratado pela mãe a peso de ouro recomenda: “– Nada quente. Nada gelado!” Ah! Esta vida morna não agrada em nada nosso herói. Coisinhas mornas são tão sem graça. São para os velhos. E Xavier não é velho, não. Tem uma vida inteira para se surpreender e descobrir coisas. Receitas maravilhosas, sabores exóticos. Porém, isto só vai acontecer se ele conseguir se livrar da cruel rinite. Pinga uma gotinha debaixo da língua, outra no nariz. São tantas gotinhas daqui, gotinhas dali.

Quando tudo parecia perdido, uma grande notícia mudou a vida dele. Xavier foi convidado a participar de um programa de TV para mostrar seus dotes culinários ao país inteiro. Era o dia mais feliz de sua vida! Iria cozinhar uma receita deliciosa e surpreendente, sua especialidade: Pernil de Javali à Asterix com Purê de Beterrabas Assadas (eu, particularmente detesto beterrabas e até o aconselhei a elaborar um outro acompanhamento, mas Xavier é ariano!).

Preocupado com sua performance, o menino foi ao médico e a mãe pediu uma dose maior de remédios para estancar a coriza infernal nem que fosse por um curto período. Depois da TV, seria citado nas melhores revistas de gastronomia do país e do mundo. Seu sonho tão perto de se tornar real!

Tudo ia tão bem. A apresentadora, muito simpática, o deixou à vontade na cozinha. Seu nariz estava obediente. Nem um fungado sequer, nem uma cocceirinha. Xavier estava muito, muito feliz! O que poderia dar errado?

(Desculpe a interrupção, mas preciso alertar você: nunca, sob qualquer circunstância, faça este tipo de pergunta, mesmo que mentalmente. Por que o monstro-do-se-alguma-coisa-pode-dar-errado-vai-dar vive rondando, escondido, à espreita, pronto para atacar a qualquer momento. E no caso de Xavier não podia ser diferente. Xavier podia ficar quietinho, não é? Não! Quis menosprezar o poder o monstro-do-se-alguma-coisa... você já sabe o resto...).



Eis que de repente, ele começa a sentir seu nariz formigar. Um cheiro esquisito. Não sabe de onde vem. O nariz coça. Xavier espirra, tosse, lacrimeja. Nãaaaoooooooo!!! O que está acontecendo?! Nosso herói entra em desespero e se lembra do seu grande arquiinimigo e rival: o Homem-Mofo! Sim! Ele mesmo! Aquele mau cheiro só podia vir dele. É só o inverno chegar que o perigo se aproxima. Nos ônibus, trens, metrô, repartições públicas, filas de bancos, programas de TV, lá está ele: o Homem-Mofo com seu casaco fétido saído de um armário qualquer. Quem o deixou entrar? Quem? E o nariz de Xavier? Ah! O nariz... Parece aumentar de tamanho e ganhar vida própria, adquirindo um tom vermelho-escarlate assombroso. Ainda mais em frente às câmeras que engordam tudo. Maldito Homem-Mofo!

Um dia, Xavier ainda vai fazer picadinho dele.





As Irmãs Xifópagas



As são assim desde que nasceram. Grudadas uma na outra. Elas não escolheram nascer assim. Ninguém escolhe. A da esquerda chama-se Josephine, a da direita Claudine. Ou será o contrário? As más línguas dizem que Claudine ficou cega de um olho depois de zombar das sobranceiras da irmã. Elas afirmam de maneira veemente que foi um acidente doméstico. E quem vai contestar. O fato é que uma depende da outra para fazer o que quer e se a outra não quer fazer aquilo que a outra quer é briga na certa. Muitas vezes as brigas são feias, muito feias. E por motivos óbvios nem adianta tentar separá-las.

Mas o que mais chateia essas duas nem de longe é o fato delas serem assim muito apegadas. O que chateia mesmo é quando elas saem à rua e a criançada fica gritando: "– Olha lá o circo chegou!"

Que circo? Estão loucos? Por que não fazem esse tipo de pergunta à mulher de bigodes da banca de jornal ou ao Zé da padaria que tem uma bunda na barriga. Faça-me o favor! Realmente isto é muito constrangedor. Mas não se preocupe, as meninas estão preparadas para qualquer tipo de acinte.

Elas têm pombos treinados. Não, não são pombos-correio, não. É como se fossem. Ai de quem as tiver provocado, ofendido ou olhado maliciosamente, mesmo que seja uma única vez. Os pombos entregam as mensagens.

Você deve estar se perguntado que tipos de mensagens esses pombos levam. É isso mesmo que você está pensando: titica. E de vários modelos: branquinha, branquinha com cinza, toda cinza, fedida, muito fedida, mais ou menos fedida, melada, pouco melada, muito melada e uma infinidade de outras. Depende muito do que a pessoa fez quem é a pessoa e do grau de irritabilidade provocado nas irmãs. Os pombos não falham nunca. O ideal é que o alvo a ser atingido esteja vestindo roupas novas, ainda cheirando a loja. As irmãs siamesas adoram e sempre perguntam uma pra outra: "– Você está se divertindo?"





Silvânia, a menina vampiro

A menina vampiro tem muita vergonha de ser vampiro. Não que ela considere ruim sugar o sangue alheio, longe disso. Acontece que ao atacar sua vítima incauta, Silvânia vira motivo de deboche. Imagine que ela só tem um dente incisivo superior. Isto mesmo, somente um dente incisivo quando normalmente os vampiros têm um par deles para cravar nos pescoços desavisados. Isto significa que a menina vampiro é praticamente banguela. A explicação do médico não convenceu muito aos pais: uma anomalia genética, coisa rara, como os leões albinos. Pobre menina vampiro! Mas ela não se faz de rogada, não. Impossibilitada de sorver o sumo da vida, partiu logo para outro tipo de sucção – este, bem mais elaborado, por sinal. Agora ela suga a energia, a capacidade de sonhar, os sorrisos, a confiança, a vontade de viver, o brilho nos olhos... Neste exato momento, ela pode estar aí ao seu lado...



O Menino retalhado

Sos pais nunca ligaram muito pra ele. Diziam que não tinham tempo, que o excesso de trabalho era o grande vilão. Damien tentou de tudo: pirraças, choramingos, cara de coitado, agressões a coleguinhas na escola, mas nada adiantou. Os pais nem se davam conta. Uma tarde, brincando com os amiguinhos na hora do recreio, Damien caiu do escorregador e cortou fundo a testa. Foi uma correria na escola. Era sangue pra todo lado. O menino de tão assustado não conseguiu derramar nem uma lágrima. Ligaram para seus pais e para sua surpresa eles vieram rapidinho. Damien foi levado ao hospital e ganhou três pontos e um curativo enorme. Ele adorou! Os pais estavam realmente preocupados. Cheios de cuidados. Tão carinhosos como Damien nunca viu. Então era assim que ele podia chamar a atenção dos pais! Beleza! Desde então, Damien se transformou num caçador de aventuras arriscadas e perigosas. Mas ele só embarca mesmo em brincadeiras com alto risco a cortes e machucados. Virou um colecionador de cicatrizes. Ganhou apelido na rua e virou o herói da molecada. Tudo isso pra conseguir alguns minutos de atenção!





A entomóloga



Chantal passa o dia inteiro no jardim, de cócoras, capturando insetos para suas experiências e pesquisas científicas. Seus insetos preferidos são os besouros de qualquer exemplar, tamanho e cor. Chantal adora escutar o cléc que faz toda vez que ela arranca uma perninha do mísero coleóptero. Uma, duas, três, quatro perninhas...o cléc, cléc, cléc, cléc soa como música aos seus ouvidos. Mas todos dizem que a menina é má, afinal tortura os bichinhos até a morte. Alto lá! Até a morte, não! A quem possa interessar, os besouros são mantidos vivos. Mas ninguém a compreende. E muitos acreditam que seu amor pelos insetos é, digamos, bizarro. Um dia, em suas investigações campestres, a menina observou uma abelha ferida preste a ser arrastada por um monte de formigas. Com certeza a abelhinha iria virar comida de rainha. A menina não podia deixar isso acontecer. Era uma maneira bem eficaz de provar a todos que ela realmente amava os insetos. Com todo cuidado, ela se aproximou e tentou afastar as formigas carniceiras. Mas a pobre abelha não sabia de nada disso e picou bem doído o dedinho da menina. A abelha nunca deveria ter feito isto. Chantal aos prantos apanhou um palito de fósforo e esmagou a cabeça da coitada. Agora sim, as formigas podiam mais facilmente levar o cadáver até o formigueiro.





A menina dos olhos grudados



Todos os dias a mesma coisa. Ela acorda com os olhos grudados. Força daqui, força dali e nada...os olhos não abrem nem por reza braba, e olha que a menina já apelou pra tudo que é santo. Suas manhas são sempre iguais. A mãe traz uma bacia de água quente, mergulha um pano limpo e vai passando com cuidado nos olhos da menina. Lentamente, os olhos vão se abrindo, como um milagre. O milagre da água quente derretendo a remela teimosa. E quanta remela naqueles olhinhos. Um dia a mãe não estava. Ninguém estava. Nem a bacia de água quente, muito menos o paninho. A menina entrou em pânico, ficou desesperada. Ninguém veio. Logo lembrou que havia crescido, morava sozinha e não era mais uma menina.

Kléber



Muitos pais mereciam ser processados pelos filhos. É o que pensa Kléber. Se ele pudesse moveria uma ação judicial contra seus próprios pais. Ninguém consegue entender o porquê de tamanha revolta. Os pais de Kléber são muito amorosos, dedicados, sempre fazem as vontades do menino. Nunca derem sequer um tapinha no bumbum dele, nem em forma de carinho (é, porque há tapinhas carinhosos no bumbum, pode acreditar). Então qual é o motivo da raiva desmedida de Kléber?

Kléber tornou-se rebelde depois que descobriu o significado do seu nome. Ele imaginava algo pomposo, como “o nobre imperador”, “o descobridor de continentes”, “o magnífico fazedor de invenções”, “El grã-duque de Sevilha”, “o eloqüente contador de histórias”, “o fenomenal encantador de serpentes”, nada disso. Kléber significa “o grande colador de papel de parede”.





Ilustrações desenvolvidas para o livro "A Nuvem Vermelha" da Editora Adonis, escrito por MÔ Amorim com previsão de lançamento para o 1º semestre de 2009.



Ilustrações desenvolvidas para o livro "A Nuvem Vermelha" da Editora Adonis, escrito por MÔ Amorim com previsão de lançamento para o 1º semestre de 2009.



Comercial

Ciclo das Vinhas
Escola do Vinho



Miscelânea

Trabalhos Pessoais



Illustration Now

Trabalhos selecionados para o Illustration Now 2 da Editora Taschen



Posters

www.posterlounge.com



Nice Lopes por ela mesma

Ilustradora nas melhores horas, Nice é virginiana com ascendente em libra, nascida em Santos/SP, formada em Publicidade, apaixonada por ilustração, moda, boleros, Tim Burton e espumantes (não necessariamente nessa mesma ordem). De família tradicional mineira, é pega quase sempre falando em diminutivos com um indefectível sotaque. Seu sonho é aprender francês e fugir para o México num mustang conversível acompanhada de seu inseparável pen-drive.

como falar com ela:

e-mails: niceaplopes@yahoo.com.br / nice.lopes@gmail.com
blog: www.nicelopes.blogspot.com

onde comprar seus posters:

www.posterlounge.com

